



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Divulgação/PSD



Ibaneis quer tirar Paulo Octávio da disputa eleitoral

Esquentou o embate entre o governador Ibaneis Rocha (MDB) e o empresário Paulo Octávio (PSD), ontem, no dia em que foi publicada a pesquisa **Correio/Opinião**. A consulta mostrou que Ibaneis está na liderança da disputa com 38,6%, mas a entrada de Paulo Octávio no confronto começa a ameaçar a decisão da eleição no primeiro turno. Com duas semanas de campanha, ele está com 11,2%. A coligação Unidos pelo DF (MDB, PP, PL, Agir, Solidariedade, Avante, Pros), liderada por Ibaneis, apresentou ao Tribunal Regional Eleitoral (TRE-DF) a impugnação contra a candidatura de Paulo Octávio. O argumento é de que o candidato do PSD deveria ter se desincompatibilizado do cargo de alto executivo para concorrer ao Palácio do Buriti, uma vez que seu grupo empresarial tem contratos com o governo, de obras e locação de imóveis. Também aponta que houve condenação por ato de improbidade suspensa por acordo com a Justiça. A impugnação será julgada pelo TRE-DF. A assessoria de Paulo Octávio rebateu o adversário: "É uma representação que não vai prosperar, posto que suas bases são frágeis e não correspondem com a verdade. Esse tipo de ação só serve para alimentar especulações, em vez de fomentar a troca de ideias. E mostra certo desespero dos impetrantes, sabe-se lá o porquê".

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



No páreo

A equipe de campanha do senador Izalci Lucas (PSDB) considerou positivo o resultado da pesquisa **Correio/Opinião**, divulgada ontem. Com 5,2% das intenções de votos, ele está próximo de Leila Barros (PDT) que tem 8,1%, e de Leandro Grass (PV) com 5,6%, considerando a margem de erro que é de 2,9 pontos percentuais. Ou seja, a avaliação é de que o jogo está embolado como também mostrou a pesquisa da Globo/IPEC. Além disso, o potencial de voto e crescimento de Izalci é de 35,9%, atrás de Leila (47,6%), mas na frente de Grass (23,6%). A aposta da campanha tucana é de que Izalci está no páreo com Leila, Grass e Paulo Octávio para chegar ao segundo turno.

Reprodução redes sociais



Nova eleição

Na avaliação da equipe de campanha de Leandro Grass (PV), da federação PT-PV-PCdoB, o candidato está crescendo e, ao se tornar conhecido com a identidade com Lula, poderá chegar ao segundo turno. Nas quatro semanas seguintes, na polarização com o governador Ibaneis Rocha (MDB), será uma nova eleição.

Reprodução redes sociais



Caminho a desbravar

Pesquisa **Correio/Opinião**, divulgada ontem, mostra que a candidata Keka Bagno (PSol), da federação PSol-Rede, tem um longo caminho para desbravar. Entre os entrevistados, apenas 2% disseram que a conhecem bem. Outros 3,6% conhecem mais ou menos. Talvez por esse motivo a participação da assistente social em debates tem surpreendido eleitores pelo conteúdo e eloquência.

Minervino Júnior/CB



Pronta para a guerra

Na campanha de Flávia Arruda (PL-DF), há uma expectativa de que a disputa será dura com adversários desleais para tentar derrubá-la da liderança, inclusive com temas envolvendo a vida pessoal. A deputada federal tem um terço do eleitorado do Distrito Federal. Pesquisa **Correio/Opinião** apontou que Flávia tem 32%.

Disputa ainda indefinida

Na disputa à Câmara dos Deputados, a pesquisa **Correio/Opinião** apontou os nomes mais citados pelos entrevistados na consulta espontânea: Arruda (PL), Érika Kokay (PT), Fred Linhares (Republicanos), Júlio César (Republicanos), Rafael Prudente (MDB), Chico Vigilante (PT), Flávia Arruda (PL), Bia Kicis (PL) e Roney Nemer (PP). Mas o eleitorado ainda não se decidiu. Entre os entrevistados, 72% estão entre os que vão votar em branco ou nulo ou estão indecisos.

Primeiras-damas apóiam Damares

Damares Alves conseguiu reunir no lançamento de sua candidatura ao Senado duas primeiras-damas, a do DF, Mayara Noronha, e do Brasil, Michelle Bolsonaro. As três viajaram juntas em maio para Israel, em peregrinação pela Terra Santa.



Divulgação/Damares Alves

Briga continua

Milene Nascimento, integrante do Cidadania, apresentou ao TRE-DF uma impugnação contra a candidatura de Izalci Lucas, da federação PSDB-Cidadania. O tema é a disputa entre os dois partidos. Ela alega que a candidatura não foi aprovada pela executiva local da federação. Esse é justamente o tema do embate entre Izalci e a deputada Paula Belmonte, do Cidadania, depois da intervenção nacional para dar o poder para a candidatura tucana.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

VARIOLA DOS MACACOS / Distrito Federal chega aos 158 casos confirmados da doença e aumento de quase 34% em comparação à última semana preocupa especialistas que reforçam a importância do diagnóstico precoce

Controle depende de testes

» ISABELA BERROGAIN

Com 15 novos casos confirmados esta semana e 141 suspeitos, a varíola dos macacos avança no Distrito Federal. Ao todo, 158 pessoas já foram contaminadas, sendo 152 do sexo masculino e seis do gênero feminino, todos acima dos 18 anos. Em comparação à última semana, o crescimento é de quase 34%, acendendo o alerta entre os especialistas.

Segundo o epidemiologista e coordenador da Sala de Situação de Saúde da Universidade de Brasília (UnB) Jonas Brant, o número de casos no DF é inquietante, pela velocidade da propagação da infecção. "É uma grande preocupação que essa epidemia cresça de maneira que, em determinado momento, comece a ser impossível a contenção dela, como foi o caso da covid-19", alerta o epidemiologista.

Para frear o avanço da doença, Brant reforça a necessidade do rastreamento dos pacientes infectados. "No caso da monkeypox, varíola dos macacos, alguns estudos sugerem a importância do rastreamento de casos e contatos para romper essas cadeias de transmissão. É

rompendo que poderemos manter o número de casos baixo e fazer com que essa curva de transmissão decline e comece a reduzir", explica.

Rastrear e isolar

No entanto, para garantir o rastreamento, outros fatores estão envolvidos, como a possibilidade de diagnóstico. O epidemiologista afirma que o DF está numa posição vantajosa, porque é uma das áreas do Brasil que tem acesso à testagem, mas que, para ser eficaz, é preciso que o processo seja rápido, para assegurar o isolamento e rastreamento dos pacientes o quanto antes. "Uma das atividades fundamentais é garantir o acesso ao serviço de saúde do DF que, por sua vez, tem uma grande barreira de acesso, devido aos horários de funcionamento, o número baixo de unidades. Isso, muitas vezes, dificulta com que a população se sinta acolhida", avalia.

Além do mais, os próprios cidadãos também podem tomar cuidados para evitar a transmissão da doença. "A monkeypox é uma doença primariamente transmitida por contato e, de forma secundária, por gotícula.

Ascom UnB



Jonas Brant, coordenador da Sala de Situação de Saúde da UnB, alerta que é preciso frear a transmissão

Então, a principal forma de evitar a transmissão é evitar o contato com pessoas sabidamente doentes ou que tenham a suspeita. Se existem pessoas com aquelas lesões que são sugestivas, elas precisam manter o isolamento até

que saia o resultado do exame e, em caso positivo, ficar em isolamento até que haja a recuperação completa das lesões", indica a infectologista Ana Helena Gemoglio. Além disso, é recomendado evitar compartilhar peças

de vestuário ou roupas de cama com pacientes diagnosticados com a doença.

Ao **Correio**, a Secretaria de Saúde do DF afirmou que está atenta ao avanço da doença e tem adotado diversas estratégias

para o treinamento contínuo das equipes de saúde para suspeição e coleta de material para diagnóstico, além de orientação aos casos suspeitos e confirmados. "Foi criado o comitê operacional da Monkeypox, que reúne setores fundamentais para o trabalho de combate à proliferação da doença e cuidado dos infectados", afirma o diretor de Vigilância Epidemiológica, Fabiano dos Anjos. De acordo com a Secretaria de Saúde, até às 12h de ontem apenas dois pacientes com diagnóstico de monkeypox estavam internados na rede hospitalar do órgão, nenhum em estado grave.

Vacinação

Atualmente, o governo federal negocia com o laboratório dinamarquês Bavarian Nordic, por intermédio da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), para que o Brasil receba um lote de 50 mil vacinas contra a varíola dos macacos. Segundo o ministro da saúde Marcelo Queiroga, a vacinação em larga escala está descartada: os imunizantes recebidos serão direcionados para profissionais da saúde que tenham contato direto com pessoas infectadas.